

Credor acha 25% deságio razoável

O presidente da Manufactures Hanover, Gilberto Prado, assistiu ao leilão de conversão da dívida, mas não quis revelar qual era a posição do banco. Qualificado como o quarto maior credor americano do Brasil, com empréstimos no montante de 2,3 bilhões de dólares, o Manufactures considera aceitável uma taxa de desconto (deságio) de até 25%, percentual médio que foi destinado pelos credores a título de provisão. Qualquer taxa acima disso, explicou Gilberto Prado, seria punitiva para os grandes credores.

“Os credores quando investem esperam um retorno que justifique suas aplicações. Quantos projetos agüentam deságios acima de 30%, como foi levantado inicialmente, e ainda podem dar retorno?”, indagou. “É irrealístico supor que um programa de conversão possa ser efetuado a contento com taxas superiores entre 22% a 25%, pois não são muitos os projetos que dariam retorno além dessa taxa”.

Na opinião de Gilberto Prado, o ideal seria um deságio de 20% no máximo. Sobre o interesse pelas áreas incentivadas, disse que vai depender das condições apresentadas. Ele não revelou em que área (livre ou incentivada) o Manufactures teria maior interesse, caso convertesse em projetos diretos ou através de fundos.